

NOSSOS PERSONAGENS

Uma heroína que lutou pela nossa independência

Se hoje as mulheres estão presentes no Exército Brasileiro, tradicional reduto masculino, devem muito à baiana Maria Quitéria. Em 1823, a Bahia ainda lutava contra os portugueses que permaneciam em seu território, mesmo após a Independência. Mãe Quitéria de Jesus Medeiros, nascida em 1797 na cidade de São José de Itapororoca, vestiu-se de homem e se apresentou como voluntária ao conselho interino da província, para lutar ao lado de seus conterrâneos.

A farsa do "soldado Medeiros" foi logo descoberta, mas a heroína foi mantida no batalhão de artilharia, por ter impressionado seus superiores durante os combates.

Durante as batalhas de Pirajá, Conceição, Pituba, Foz do Paraguaçu e Itapuã, lutou também no regimento Voluntários do Príncipe e na brigada Falcão de Lacerda.

Depois que a Independência da Bahia foi declarada, em quatro de julho de 1823, Maria Quitéria foi enviada ao Rio de Janeiro para comunicar pessoalmente a derrota dos por-



tugueses a dom Pedro I. Conhecedor de suas façanhas, o imperador concedeu a Maria Quitéria a comenda de cavaleira da Ordem Imperial do Cruzeiro.

A mulher do povo que aderiu ao Exército por vontade própria é, hoje, patrona do quadro complementar de oficiais e deu nome a uma medalha militar. Nas décadas de 70 e 80, seu retrato chegou a ser colocado, obrigatoria-

mente, em todas as repartições militares do país.